

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



CIS 2180 **TEORIA ANTROPOLÓGICA**
2NA **2025.1**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CRÉDITOS: 4

Prof. Felipe Sússekind

Quarta-feira – 9-13h / Departamento de Ciências Sociais

OBJETIVOS

O curso introduz e problematiza conceitos fundamentais da antropologia – Humano (ou *Antropos*), Sociedade, Cultura e Estrutura (ou Transformação) – a partir de uma perspectiva crítica e histórica. Cada módulo apresenta e discute esses conceitos em sua formulação clássica e em suas reformulações contemporâneas, levando em conta as transformações socioambientais e epistemológicas que atravessam a disciplina. O objetivo é oferecer aos alunos instrumentos analíticos para compreender a história do pensamento antropológico em suas múltiplas dimensões, explorando temas canônicos e debates atuais como a virada ontológica, o pensamento decolonial e as humanidades ambientais.

EMENTA

Conceito de Humano (ou Antropos): espécie biológica e condição político-moral; o Antropoceno e suas implicações para a antropologia; Sociedade como totalidade normativa na escola funcionalista; limites da noção de sociedade; cultura como oposição à natureza e como instância significativa e simbólica do pensamento humano; estrutura como conceito material-semiótico; crise da antropologia e multiplicação de perspectivas; pensamento decolonial e novas ontologias; humanidades ambientais e estudos multiespécie.

PROGRAMA

O programa é dividido em 4 módulos, cada um deles baseado em um conceito antropológico: (1) Humano (*Antropos*), (2) Sociedade, (3) Cultura, (4) Estrutura. Os conceitos são apresentados, discutidos e criticados a partir da leitura dos textos do programa, que seguem em cada caso um percurso cronológico.

1. Humano (ou o “ánthropos”)

O termo grego *ánthropos* (antropo-), contido no nome da disciplina, designa o *Humano* como sendo seu objeto de estudo; mas traz com ele uma herança universalista problemática. O Humano, ou “Antropos” pode ser tomado como “espécie” biológica e/ou como “condição” político-moral – nos dois casos delimitando fronteiras e limites que excluem determinados viventes. Suas transformações contemporâneas implicam uma necessidade de repensarmos o sentido que a humanidade adquire quando se torna, para além de suas dimensões sociopolíticas e ecológicas, também uma força geológica. A definição do *Antropoceno* modifica não só o entendimento do que seja experimentar a humanidade como uma condição existencial, mas também o ambiente que torna possível sua reprodução enquanto vivente.

2. Sociedade

A tradição antropológica clássica define a *sociedade* em termos uma totalidade circunscrita e complementada numa relação parte-todo com o indivíduo. Ela é concebida como uma totalidade orgânica, de natureza normativa e institucional, que condiciona e explica o comportamento de seus membros. Uma estrutura composta e mantida por partes (instituições, poderes) que desempenham funções específicas em sua manutenção. Ao ser formulada como objeto de estudo da tradição funcionalista na antropologia, cada sociedade é entendida como uma totalidade transcendente que define, em cada caso, as condições objetivas e subjetivas de atualização do humano. O esvaziamento do potencial teórico do conceito e sua reificação surgem como problemas para a antropologia, na medida em que esta busca descrever processos de associação entre elementos (ou “atores”) heterogêneos.

3. Cultura

A *Cultura* é tradicionalmente vista como a característica distintiva do Humano em relação aos demais viventes, definida nos termos de uma ordem simbólica e semiótica que qualifica a existência humana. Na formulação antropológica canônica, aparece em oposição à ordem da Natureza, sendo este um dos grandes divisores que nortearam a formação da disciplina. A Natureza, neste mesmo sentido, pode ser definida ora como uma unidade em torno da qual orbitam as culturas, ora como o suporte material à atividade cultural, sempre como um pano de fundo para a atividade sociocultural humana. A crítica dos preceitos modernos contidos na oposição Natureza x Cultura é um elemento chave no pensamento antropológico contemporâneo. Retomada como afirmação política e social de identidades locais e pertencimentos, a “cultura” (desta vez com aspas) pode desempenhar um papel fundamental na compreensão de fenômenos contemporâneos de retomada e etnogênese, sendo reconfigurada na formulação de uma alternativa à grande narrativa homogeneizante da globalização.

4. Estrutura/Transformação

A noção de Estrutura, pensada aqui em continuidade com o conceito de Transformação, é de natureza material-semiótica e atravessa os módulos anteriores. As possibilidades do estruturalismo abrem caminho para o aprofundamento conceitual e ao mesmo tempo para a crise contemporânea da antropologia. Esta crise (nem sempre com um sentido negativo) leva à multiplicação de “antropologias” e “contra-antropologias” característica do pensamento contemporâneo, tensionando relações entre identidade e alteridade, estrutura e acontecimento. A redefinição do(s) objeto(s) da disciplina passa pelo pensamento decolonial, pela virada ontológica e pela emergência das humanidades ambientais e dos estudos multiespécie.

AValiação Trabalho a ser entregue no final do período letivo.

**BIBLIOGRAFI
A
PRINCIPAL** Dividida nas sessões do curso:

INTRODUÇÃO

AULA 1: apresentação do curso - 12/03/2025

CLASTRES, Pierre. 1968. “[Entre o silêncio e o diálogo](#)”, in: Lévi-Strauss, L'arc - São Paulo, Documentos.

Módulo 1: Humano (“Antropos”)

AULA 2 - 19/03/2025

INGOLD, Tim. (1995) “[Humanidade e animalidade](#)”. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n.28. Rio de Janeiro.

GEERTZ, Clifford. “[O impacto do conceito de Cultura sobre o conceito de Homem](#)”. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

INGOLD, Tim. 2019. “[Sobre levar os outros a sério](#)”. Em: *Antropologia. Para que serve?* Rio de Janeiro: Editora Vozes.

AULA 3 - 26/03/2025

CRUTZEN, Paul J; STOERMER, Eugene F. O antropoceno. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, seção Extra!, 06 nov. 2015. Link: <https://piseagrama.org/extra/o-antropoceno/>

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. Sopro 91, julho de 2013. Disponível em <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>

ANDERS, Günther. Teses para a Era Atômica. 2013. <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/outros/anders.html> - .YiZCTJPMKu4

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. [“Transformação” na antropologia, transformação da “antropologia”](#). Mana, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, Abril. 2012

Módulo 2: Sociedade

AULA 4

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002 [1996]. “O conceito de sociedade em antropologia”. In: [A inconstância da alma selvagem](#). São Paulo: Cosac & Naify.

MAUSS, Marcel. “Uma categoria do espírito humano: [a noção de pessoa](#), a noção do eu” [1938]. In: *Sociologia e antropologia*. Vol. 1. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974, pp. 207-241.

GOLDMAN, Marcio. 1999. [Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa](#). In: *Alguma Antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

AULA 5

CLASTRES, Pierre. [“A sociedade contra o Estado”](#) [1974]. In: *A sociedade contra o Estado*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, pp. 205-234.

LÉVI-STRAUSS, Claude. [“As descontinuidades culturais e o desenvolvimento econômico”](#). *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

SAHLINS, Marshall. [“Sociedade afluente original”](#). In: *Cultura na Prática*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004

AULA 6

STRATHERN, Marilyn. 2014. [O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?](#) In: *O Efeito Etnográfico e outros Ensaio*. São Paulo: Cosac Naify. 231-240

Wagner, Roy. [Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?](#). *Cadernos de Campo*, v. 19 n. 19 (2010). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/44988>

[“Marilyn Strathern: uma antropologia em câmera lenta” entrevista](#). E. Viveiros de Castro e M. Goldman

Modulo 3: Cultura

AULA 7

MALINOWSKI, Bronislaw, “Cap. 3 - Características essenciais do Kula”. Em: [Argonautas do Pacífico Ocidental](#). São Paulo: Ubu Editora, 2018, pp. 149-175

MAUSS, Marcel. 2003 [1923-1924+]. [“Ensaio sobre a dádiva”](#). In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

AULA 8

SAHLINS, M. 1997. [“O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção”](#). Mana. Estudos de Antropologia Social, vol. 3, nº 1. pp: 41-75.

SAHLINS, M. 1997. [“O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção”](#) (parte II). *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, nº 2. pp: 103-150.

AULA 9

WAGNER, Roy. “Capítulo 1 - A Presunção da Cultura”; “Capítulo 2 - A cultura como criatividade” e “Capítulo 3 - O poder da invenção”. In: [A Invenção da Cultura](#). São Paulo: Cosac Naify, 2010, p. 27-122

AULA 10

GUATTARI, Felix. [“Cultura: um conceito reacionário?”](#) In: F. Guattari, *Micropolítica: Cartografias do desejo*.

GOLDMAN, Marcio. [“O fim da antropologia”](#). *Novos estud. CEBRAP* (89) • Mar 2011.

ABU-LUGHOD, Lila. [As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação?: reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros](#). *Revista Estudos Feministas*, v. 20, p. 451-470, 2012.

Módulo 4: Estrutura/transformação

AULA 11

LÉVI-STRAUSS, Claude. [“Introdução à obra de Marcel Mauss”](#). In *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003, pp. 11-45.

LÉVI-STRAUSS. [“A ciência do concreto”](#). Em: *O pensamento selvagem*. São Paulo: Papius Editora, 1989 [1962], p. 15-50

GOLDMAN, Marcio. [“Lévi-Strauss, a ciência e as outras coisas”](#). In: *Mais Alguma Antropologia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2016

AULA 12

CLASTRES, Pierre. [Do etnocídio](#). *Arqueologia da violência*, p. 81-92, 2004.

TALAL ASAD. [Introdução à Anthropology and the Colonial Encounter](#). *ILHA*. v. 19, n. 2, p. 313-327, 2017.

CESAIRE, AIMÉ. 1955. [Discurso sobre o colonialismo](#). Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora. Caps 1 e 2. p. 13-29

AULA 13

LIMA, Tânia Stolze. [A planta redescoberta: um relato do encontro da ayahuasca com o povo Yudjá](#). *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 69, p. 118-136, 2018.

DE LA CADENA, Marisol. [Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da «política»](#). *Tabula Rasa*, n. 33, p. 273-311, 2020.

LE GUIN, Ursula. [A Ficção como cesta](#) (tradução livre de Priscila Mello)

AULA 14 (STS, ANT)

LATOUR, Bruno. [“Não é a questão”](#). Revista de @ntropologia da UFSCar, 7 (2), jul./dez. 2015. pp. 73-77.

LATOUR, Bruno, [When things strike back – A possible contribution of 'science studies' to the social sciences](#). British Journal of Sociology, Special Millenium Issue edited by John Urry, vol 51 n°1 pp 105-123, 1999

LAW, J. 2009. [‘Actor Network Theory and Material Semiotics](#). In: Turner, Bryan S. ed. The New Blackwell Companion to Social Theory, Oxford: Blackwell, pp. 141-158

AULA 15

TSING, Anna. “Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem”. In: TSING, Anna. [Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno](#). Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. pp. 91-116

CORRÊA, Diogo. “Fricção (atrito), por Anna Tsing”. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2018/11/12/verbete-friccao-atrito-por-anna-tsing/>

TSING, Anna. [Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras](#). Ilha Revista de Antropologia, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

VAN DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. [Estudos multiespécies: cultivando artes de atividade](#). ClimaCom, v. 3, n. 7, 2016.

AULA 16

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. [A queda do céu: palavras de um xamã yanomami](#). Editora Companhia das Letras, 2016. “Devir outro”; “A queda do céu”., “prólogo”; “palavras dadas” [p.43-66]; “post-scriptum – quando eu é um outro (e vice-versa)” [p.499-549]

BISPO DOS SANTOS, Antônio. “Semear palavras” In: [A terra dá, a terra quer](#). São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023

BISPO DOS SANTOS, Antônio. [Somos da terra](#). PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018.

BIBLIOGRAFI A COMPLEMENT AR

BOAS, Franz. [Race, language and culture](#). New York, London: The Free Press, 1968.

CLIFFORD, James. [A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX](#). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

DAS, Veena. [O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade](#). Cad. Pagu [online]. 2011, n.37 [cited 2017-08-10], pp.9-41.

CUNHA, Manuela carneiro da. [Cultura com aspas e outros ensaios](#). São Paulo: Cosac Naify, 2009.

HARAWAY, Donna. [Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes](#). ClimaCom Cultura Científica-pesquisa, jornalismo e arte I, Ano, 2016.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2010 [1952]. [Raça e história](#). Lisboa: Editorial Presença, 10a edição.

MOL, Annemarie. 2007. "[Política ontológica. Algumas ideias e várias perguntas](#)". In: Nunes, João Arriscado e Roque, Ricardo (org.). Objectos impuros. Experiências em estudos sociais da ciência. Porto: Edições Afrontamento.

STOCKING Jr., George W. 1992. "[Paradigmatic Traditions in the History of Anthropology](#)". In: The Ethnographer's Magic and Other Essays in the History of Anthropology. Madison: University of Wisconsin Press.